



Transição Agroecológica na Agricultura Familiar: um estudo de caso na Unidade Produtiva Familiar na comunidade de Cataiandeuá, no município de Abaetetuba- PA

Agroecological Transition in Family Farming: a case study in Productive Unit Family in the community of Cataiandeuá, in the municipality of Abaetetuba- PA

SOUZA, Jalyne Eugênia Assunção¹; AGUIAR, Anderson Magno²; COSTA, Daniele Lameira³; REIS, Adebaro Alves⁴

(1,2 e 3) Alunos do curso de agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, jalyneassuncao@gmail.com; magnoeafc@gmail.com; (4) Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, adebaroreis@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo expor as experiências agroecológicas adotadas por uma família de agricultores rurais cuja unidade produtiva familiar (UPF) está localizada na comunidade Cataiandeuá, município de Abaetetuba, estado do Pará. Esta visita foi fruto de um estágio supervisionado II do curso de Agronomia do Instituto Federal do Pará - Campus Castanhal, ocorrido no primeiro semestre de 2015. Nesse sentido este trabalho mostra as mudanças que a propriedade passou ao longo dos anos pelo processo de transição com utilização das práticas agroecológicas com a implantação de sistemas agroflorestais com grande possibilidade de se disseminar a ideia para outras propriedades que ainda trabalham em sistema de cultivo convencional.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado II; Propriedade Familiar; Práticas Agroecológicas.

Abstract: *This work aims to expose agroecological experiences adopted by a family of rural farmers whose family production unit (UPF) is located in Cataiandeuá community, municipality of Abaetetuba, Pará State. This visit was the result of a supervised internship II Agronomy course the Federal Institute of Para - Castanhal Campus, which occurred in the first half of 2015. In this sense this work shows the changes that the property passed over the years by the transition process with use of agro-ecological practices with the implementation of agroforestry systems with high possibility spread the idea to other properties that still work in conventional farming system.*

Keywords: *Supervised II; Family property; Agro-ecological practices.*

Contexto

O estágio supervisionado II foi realizado na propriedade do agricultor familiar Raimundo Brito, morador da comunidade Cataiandeuá, na cidade de Abaetetuba, localizada na Mesorregião do Baixo Tocantins, no estado do Pará, no período de 05 a 12 de fevereiro de 2015. O município de Abaetetuba possui 72 ilhas, situadas na confluência do rio Tocantins com o rio Pará, no estuário do rio Amazonas, tendo uma população de 141.054 habitantes, suas principais fontes de renda advêm da agricultura, pecuária e o extrativismo, como a madeira, fibras, palmito e frutos de açaí e miriti (IBGE, 2012)

A história do Senhor Brito, com relação a sua terra, começou juntamente com seus pais e irmãos quando adquiriram uma propriedade em 1973 e com o passar dos anos ocorreu a divisão da propriedade entre os filhos, ficando o Sr. Brito com uma das áreas de menor tamanho. Segundo o agricultor, quando ele obteve essa terra na



década de 90, esta era considerada improdutivo por possuir uma vegetação natural composta por espécie conhecida como “rabo-de-burro”, cuja espécie é um indicativo de solos pobres com baixo teor de pH, a qual impossibilita e/ou inibe o crescimento de espécies sazonais de seu interesse. E como ele foi o último entre os irmãos a se estabelecer nas terras de seus pais, restou somente essa área de herança para ele se estabelecer.

O *locus* da pesquisa no estabelecimento agrícola familiar mede 07 hectares com acesso pela estrada vicinal do ramal Cataiandeua, sendo que esta estrada não é pavimentada e não oferece boas condições de tráfego, constituindo uma das principais limitações ao processo de comercialização dos produtos agrícolas.

A Comunidade Cataiandeua possui característica que são peculiares ao município de Abaetetuba cujo solo é do tipo latossolo amarelo distrófico de textura média, associado ao podzol hidromórfico e solos concrecionários lateríticos indiscriminados distróficos, textura indiscriminada, em relevo plano nas áreas de terra firme. O clima é super úmido, com altas temperaturas, inexpressiva altitude térmica e precipitações ambulantes (SEPLAN 2005).

Atualmente a comunidade possui aproximadamente 400 habitantes com cerca de 80 famílias, sendo que a maioria dos habitantes desenvolvem atividades relacionadas à agricultura familiar.

Este trabalho vem por apresentar as observações feitas no estabelecimento agrícola, a fim de possibilitar a observação, reflexão e a compreensão da realidade do meio rural, a partir do convívio com os agricultores familiares e a comunidade onde esses se encontram.

Descrição da experiência

O processo metodológico consistiu de vivência na comunidade, observações participantes, aplicação de questionário, entrevista, registro de campo e fotográfico. No qual ocorreu no período de 05 a 12 de fevereiro de 2015.

Durante o período de vivência foram realizadas caminhadas transversais na UPF, conversas informais, entrevistas - a partir de questionários semiestruturados, realização de atividades de manejo e manutenção na UPF (capinas, roçagens, desbastes de plantas, colheitas de frutos) – atividades essas pré-estabelecidas pela família aos estagiários.

Neste sentido, a metodologia adotada foi à pesquisa descritiva e/ou exploratória, visando descrever uma determinada realidade e como esta se apresenta, onde a partir de observação, registro e análise dos fatos ou fenômenos (variáveis), pode-se conhecer e interpretar a realidade pesquisada.

A área estudada era considerada improdutivo logo na sua obtenção, mas para reverter essa situação o agricultor familiar plantou, de formas esparsas, mudas de ingá (*Inga sp*) que conforme os ingazeiros cresciam o agricultor realizava a poda



severa nas árvores e com os restos vegetais do ingá, provenientes da poda, deixava ficar no solo. Desta forma, o agricultor estava contribuindo com o enriquecimento da biomassa e matéria orgânica do solo através da adubação verde. Com a realização desta prática de enriquecimento do solo o agricultor conseguiu inibir o crescimento desta planta espontânea e tornou a sua área produtiva.

O alcance de deixar sua terra fértil foi uma conquista para o agricultor não só de poder plantar e colher, mas também de mostrar para sua família que ele seria capaz apenas com seu conhecimento empírico poder tornar uma área improdutivo em uma área produtiva, visto que, não recebeu nenhum tipo de orientação especializada para orientá-lo sobre o que fazer e como fazer.

Ao longo dos anos, as técnicas agrícolas consistiram na derruba de parte da vegetação de capoeira para fazer as roças anuais como a mandioca e depois da colheita é feito o pousio da área para a regeneração natural da vegetação. Hoje a propriedade do Sr. Brito está subdividida em subsistemas de cultivo, subsistema extrativista, subsistema de criação e subsistema de processamento.

Sobre o subsistema de cultivo este é voltado principalmente para a produção de alimentos, assim como, para o consumo familiar e para alimentação dos animais de pequeno e médio porte (aves e suínos, respectivamente). As atividades desse subsistema baseiam-se na produção de cultivo consorciado, monocultivos e Sistemas Agroflorestais (SAF's).

O cultivo consorciado é composto pela mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e pelo milho (*Zea mays* L.) tendo uma área equivalente a 02 hectares para fazer o plantio. O plantio de mandioca é destinado para a produção da farinha, cujo produto é voltado para o próprio consumo da família e o excedente da produção o agricultor vende, em relação ao milho este é designado para a alimentação dos animais (aves e suínos). Vale ressaltar que o agricultor não faz a colheita de uma só vez das espigas de milho madura, pois não tem como armazenar os grãos, sendo assim, desenvolveu uma técnica de inclinação das espigas maduras para baixo no mesmo "pé" da planta. Segundo o agricultor essa técnica evita a entrada de água que causa o apodrecimento dos grãos.

A cultura do Abacaxi (*Ananas comosus*) e do citrus (limão e tangerina) são plantadas em sistema monocultivo. A plantação de Abacaxi pertence ao filho caçula Ozéias, pois foi este quem fez a plantação e realiza os tratos culturais, utilizando como cobertura morta, palhas de palmeira Bussú (*Manicaria saccifera*) nas entrelinhas das fileiras de abacaxi, que, segundo Ozéias, funciona como inibidor do crescimento de ervas espontâneas no plantio do abacaxi. Com relação ao plantio de citrus, este possui 01 ha e foi plantado há quatro anos, o agricultor relata sobre a dificuldade que está tendo com o pomar devido a incidência do fungo fumagina, conhecida como "ervas de passarinho" (*Struthanthus polyrhizus* Mart) nas árvores de limão e tangerina.



Os Sistemas Agroflorestais (SAF's) correspondem a 02 ha da propriedade, tendo como as espécies que compõe esse agrossistema o açazeiro (*Euterpe oleracea*) + cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) + pupunheira (*Bactris gasipaes*) + ingazeiro (*Inga sp.*) e espécies silvícolas: virola (ucuúba) + mogno africano (*Khaya ivorensis* King.) + andirobeira (*Carapa guianensis*). As práticas agroecológicas adotadas nesse sistema consistem no manejo agrícola da terra, o agricultor não utiliza queima e nem insumos químicos e faz a fertilização do solo através de adubos orgânicos com o esterco de galinha, também faz a utilização do plantio direto nas culturas por meio dos debates das folhas de açai que deixa as folhas permanecerem no solo, fazendo que com o material orgânico caído das árvores se transformem em rico adubo natural.

No subsistema extrativista o açai de várzea (*Euterpe oleracea*) se destaca como “carro-chefe” da propriedade, visto que, é ele quem dá suporte na renda não monetária da família do agricultor especificamente no início de agosto até final de janeiro, esses meses correspondem ao período da safra, ou seja, época de maior produção do fruto. No ano de 2014 segundo o agricultor Brito, foram colhidas cerca de 370 rasas de açai/safra, no qual uma rasa equivale a 14 kg de açai, sendo que a maior parte da produção é destinada ao próprio consumo que corresponde a 90%, restando apenas 10% para a comercialização. A base da alimentação da família é composta por açai e segundo o agricultor se torna inviável vender a sua produção para adquirir com o valor de compra mais elevado.

No que diz respeito às atividades extrativistas neste estabelecimento estão relacionadas com a extração de madeira, somente quando se precisa, para a manutenção do chiqueiro e do galinheiro, assim como, o aproveitamento de árvores caídas por queda natural para produção de carvão e cipós da mata para consumo da família.

E por fim, o subsistema de criação constituído basicamente de pequenos e médios animais como galinhas caipiras e suínos, respectivamente. O destino dos animais da propriedade é principalmente voltado para a alimentação família e, salvo algumas eventualidades uma parte da produção é vendidos, visto que a venda desses animais é uma atividade comercial esporádica e utilizada mais em comemorações festivas da comunidade. Na alimentação dos animais, além do milho, também é oferecida torta de murumuru que se obtêm através de resíduo proveniente do processo de extração do óleo da semente do murumuru obtido a um custo de R\$ 0,50/kg aos cooperados de uma cooperativa (COFRUTA) a qual o senhor Brito faz parte.

Agroecologia (transição)

A ideia de implantação do SAF's surgiu a partir de uma formação que o agricultor participou pelo Centro Tipiti ministrado pela FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educação) na cidade de Abaetetuba. Através da capacitação, o agricultor percebeu a importância de se fazer um manejo ecológico dos recursos naturais com a combinação de espécies arbóreas juntamente com as culturas agrícolas, e como o consórcio destes proporcionaria a melhoria nas propriedades



físico-químicas dos solos pobres em nutrientes, por meio das atividades de microrganismos, aumentaria consideravelmente o nível de matéria orgânica do solo. Como um incentivo para os agricultores estabelecerem um SAF's em suas propriedades, no final do treinamento, o programa Centro Tipiti doou para cada agricultor mudas de espécies frutíferas e florestais, através da doação possibilitou o senhor Brito a iniciar seu sistema agroflorestal, onde incorporou as mudas que ganhou junto com as demais espécies existentes na sua propriedade, fazendo assim um arranjo das mudas com o açaizal nativo.

Resultados

A vivência realizada propiciou as observações sobre o funcionamento dos subsistemas que compõem o sistema de produção família/estabelecimento. A função ambiental da agricultura desenvolvida pela família do seu Brito é de caráter agroecológica sem a utilização de insumos externos, pode-se destacar que ela é o tipo de agricultura que possui um dos menores índices de degradação ambiental quando comparada com as demais atividades agrícolas convencionas, podendo prover um conjunto de serviços ambientais cujo valor é inestimável para as gerações presentes e futuras.

Agradecimentos

Agradecemos os Professores do Curso de Engenharia Agrônoma, do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal que fizeram e fazem parte desta atividade acadêmica e em especial aos agricultores da comunidade Cataiandeua, em particular ao Sr. Raimundo Brito e família por possibilitar esse momento de aprendizagem na sua Unidade Produtiva Familiar (UPF).

Referências bibliográficas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades do Pará**. 2012. Acesso em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150010>> no dia 20 de março de 2015.

SEPLAN- Secretaria executiva de estado de planejamento, orçamento e finanças. 2005. **Estatística Municipal, Abaetetuba-Pa**. Acesso em <<http://www.seplan.am.gov.br/>> no dia 20 de março de 2015.